

## **A INCLUSÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO TRADICIONAL SUPERIOR: UM ESPAÇO INTERATIVO PARA ACADÊMICOS E FUTUROS PROFISSIONAIS**

GOTTARDO, Isabela Marques; CASTOLDI, Kétlin; SILVA, Karine Alves da;  
TERÇOLA, Anderson Luis.

RODRIGUES, Filipe Geannichini  
gottardoisaa@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande

**Palavras-chave:** Metodologia ativa; Ensino tradicional; Educação superior; Métodos de Ensino; Educação em Saúde.

### **1. CONTEXTO DO RELATO**

De acordo com Ribeiro (2005), atividades pautadas em metodologias ativas, ou seja, aquelas em que o discente assume o protagonismo da aula, agregam de maneira significativa a formação do aluno, logo, é preciso que existam espaços para que esse tipo de atividade se integre à grade curricular e se some às atividades tradicionais de ensino-aprendizado. Nesse sentido, no dia 17/11/2022 e no dia 28/06/2023 foram realizados o 1º e 2º Laboratórios de Casos da Liga do Trauma FURG (LT-FURG), eventos que contaram com a presença de ligantes e acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina, um professor mediador e outros dois profissionais da saúde para integrar a mesa proposta.

A partir desses eventos, a Liga traz a aplicação do conceito de metodologia ativa, enquanto centralização do estudante como principal agente no seu aprendizado, que usa desse espaço para questionar, propor e organizar seus conhecimentos. Além disso, com a presença da figura do professor ou orientador, como um condutor, há o estímulo do pensamento crítico e de reflexões sobre a temática, aproximando a atividade da ideia de aprendizado interativo e reflexivo. Por fim, é incentivado aos acadêmicos buscarem o desenvolvimento do raciocínio técnico com apoio imediato de profissionais da área.

### **2. DETALHAMENTO DA ATIVIDADE**

A atividade de Laboratório de Casos discute casos clínicos sobre a temática do trauma e emergência, com a presença de profissionais especializados no assunto e acadêmicos de enfermagem e medicina. Nesse contexto, a dinâmica se desenvolve da seguinte forma: o moderador, o professor coordenador da Liga, Dr. Filipe Geannichini, cirurgião geral e especialista em trauma, fornece os dados básicos do caso clínico e faz questionamentos para nortear a discussão. Esse caso é construído pelos coordenadores da liga, que elaboram o material com uso de referências bibliográficas e transmitem no dia do evento um conteúdo didático de própria autoria. Além disso, há os componentes da mesa, representado por 2 a 7 participantes, discentes convidados à comporem a mesa voluntariamente no momento da atividade e 1 a 2 profissionais médicos(as) e enfermeiros(as)

convidados previamente ao evento, que conduzem o caso e realizam comentários sobre o tema proposto. Ainda, a roda é composta pelos inscitos, alunos de qualquer ano da graduação de medicina e enfermagem, que auxiliam no debate, com suas impressões e pensamentos sobre diagnóstico, condutas e seguimento do caso.

A ideia expressa no nome “Laboratório” remete a uma atividade prática, mas que, rotineiramente, é realizada com burocracia e requisitos. No entanto, nessa atividade desenvolvida, o cenário deve ser visto por outra perspectiva, mais incentivadora e menos laboriosa. Diante disso, o Laboratório de Casos é divulgado cerca de 1 a 2 semanas antes do evento e pede a inscrição prévia dos acadêmicos interessados. O número de vagas é limitado, para conseguir um ambiente mais controlado e funcional para a discussão do caso.

No evento, os participantes se reúnem no auditório da área acadêmica do Hospital Universitário da FURG. As cadeiras dos demais convidados são dispostas em frente ao palco onde há uma mesa retangular na qual o moderador, os profissionais convidados e os alunos voluntários se posicionam lado a lado, com vista lateral a tela, onde é passado o caso de um trauma sofrido por um suposto paciente e seus dados clínicos, exposto em slides que foram produzidos pelos coordenadores.

Durante o evento, questões-chave como: “Qual o diagnóstico mais provável?”, “Como proceder?”, “Realizou o XABCDE do trauma?”, “Quais informações sobre o incidente são essenciais?”, “Diferença do conceito de Urgência e Emergência?” são propostas primeiramente aos componentes discentes da mesa e, logo após, para a plateia. Além disso, cabe destacar que o segundo Laboratório de Casos contou com uma encenação teatral com boneco em prancha rígida, simulando uma parada cardiorrespiratória (PCR) em uma experiência que exigiu a ação rápida dos convidados e a aplicação da técnica correta para realização da reanimação.

Do meio para o final, as questões trazidas são debatidas com os profissionais convidados, que oferecem caminhos a serem seguidos e dão dicas do que pode ser feito em cada situação e momento do atendimento. Os eventos tiveram duração máxima de duas horas e trinta minutos e mínima de duas horas, no período noturno.

No final, espera-se que os voluntários e a plateia tenham se questionado sobre o que fariam naquela situação e compreendido o que de melhor poderia ser feito, de modo a otimizar os atendimentos simulados e aprimorar suas capacidades em atendimentos reais no futuro. Espera-se também que os profissionais da saúde sintam a importância de transmitir seus conhecimentos para aqueles que ainda estão começando a desenvolver seu raciocínio profissional e técnico.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

O primeiro evento contou com 25 participantes e o segundo com 59, contabilizando um total de 84 discentes presentes. Esses eventos, promovidos pela Liga do Trauma FURG, um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Medicina, têm como intuito aproximar estudantes da área da saúde e profissionais especializados em trauma e emergência, por meio de uma roda de

conversa com atuação direta de todas as partes. Diante do relato, é importante relacionar o trabalho interativo de inclusão da metodologia ativa no ensino tradicional existente no ensino superior à ultrapassagem de formas consagradas de ensino e aprendizagem. Para Berbel (2011), as metodologias ativas são baseadas no processo de desenvolver a aprendizagem utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições existentes para solucionar, com êxito, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social e por extensão das ocupacionais, em mais de um contexto. Nesse sentido, os acadêmicos podem ir além dos limites da atividade técnica tradicional, para efetivamente alcançar a formação de um sujeito ativo, com liberdade e autonomia como é debatido na trajetória do educador Paulo Freire, (ZALUSKI, 2018). Liberdade para pensar como um futuro profissional, que irá atuar na prática em casos parecidos aos discutidos no Laboratório, e autonomia, frente ao conhecimento e às dúvidas que circundam o processo de aprendizagem.

Para os profissionais já formados e especializados há a possibilidade de aprender uma nova forma de vivenciar um conteúdo a partir dos questionamentos provenientes de acadêmicos, ainda não tão experientes, e então, desenvolver também sua autonomia, baseada em suas experiências como profissional, na discussão dos casos clínicos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, uma prática supervisionada e apoiada por especialistas e por profissionais docentes capacitados e impulsionados por uma pedagogia mais libertadora abre espaço para um futuro profissional com maior autonomia e atividade.

Como qualquer ação que ultrapassa o que é convencional, há desafios em sua realização. O Laboratório de Casos da Liga do Trauma FURG acaba exigindo atenção e atuação de praticamente todos os envolvidos e, como foi proposto para ser realizado em dias da semana, ele enfrenta o cansaço proveniente da extensa grade curricular de ambos os cursos da saúde. Além disso, a necessidade de limitar as vagas surgiu para permitir que a maioria dos convidados presentes conseguissem participar diretamente no período de cerca de duas horas que foi proposto, questão que permitiu grande atuação dos participantes e, por mais de uma vez, em ambos os eventos. O desfecho dessa atividade é a certeza que o aprendizado é dinâmico e, portanto, pode e tem pretensão de ser interativo na educação superior, onde o aluno seja atuante e possa aplicar imediatamente suas proposições. Como também, a conscientização de um espaço para melhor desenvolver a liberdade de pensamento, a fim de tornar-se um futuro profissional atento de que o aprendizado pode ser aplicado de forma a trazer maior autonomia.

## 5. REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. 2005. 236 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/ SP, 2005.

Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2353>> Acesso em 24 de julho de 2023.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011, página 29.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL; 1995.

JUNIOR, Marcelo dos Santos Cruz. **Metodologias de ensino ativas aplicadas no curso de medicina**. Duque de Caxias, 2019.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de. **Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem**. CIET:EnPED. 2018.